

Prezado candidato,

Enfim... o dia tão esperado chegou e aqui estamos para mais esse desafio: Prova de Língua Portuguesa e Redação para o Colégio Militar de Porto Alegre!

Fazer uma prova, às vezes, é um processo tão solitário que parece até que estamos em uma 'ilha deserta'...



Só que queremos te propor algo diferente!

Vamos aproveitar essa ilha e embarcar numa aventura?

Alguns personagens serão apresentados por nós, mas outros poderão ficar à disposição da criatividade de vocês para serem criados!

Assim sendo, seja bem vindo a uma prova cheia de aventuras e desafios impactantes!!

Seja bem vindo, marujo !!

A Equipe de Professores Aventureiros.



Texto 1: Você sabe o que é uma ILHA?

Entende-se por ilha qualquer porção de terras emersas cercada de água por todos os lados. É claro que todas as terras emersas estão sempre cercadas pelas águas dos oceanos, mas, para caracterizar uma ilha, é preciso não apresentar dimensões continentais. Entende-se por “dimensões continentais” qualquer área maior que a Austrália, pois esse país possui uma área quase equivalente ao menor continente da Terra, a Oceania. Assim, para ser ilha, a porção de terras emersas precisa estar cercada de água em todos os lados e ser menor que o território australiano.

Com essa definição, existem milhares de ilhas em todo o mundo, tanto que não há um número oficial bem definido. Até porque novas ilhas surgem constantemente e outras desaparecem mediante os movimentos da circulação oceânica. A maior de todas é a Groenlândia, com 2.166.086 km², enquanto a Indonésia é o maior país exclusivamente formado por ilhas.

Para facilitar os estudos sobre o tema, estabeleceu-se uma classificação conforme a gênese que divide os diferentes tipos de ilhas em quatro segmentos principais: as vulcânicas, as continentais, as fluviais e as lacustres.

Fonte: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/tipos-ilha.htm>; acesso em 30 out 17.

01. No primeiro parágrafo do texto, a dupla aparição do termo “**entende-se**” permite-nos inferir que
- a) o autor é uma autoridade em “ilhas”, por isso quis demonstrar o seu domínio de conhecimento sobre o assunto.
 - b) ele indica que, mais do que saber o conceito de “ilha”, a ação mental de entender é o elemento mais importante do texto.
 - c) a segunda repetição poderia ser excluída do texto, uma vez que esse termo já apareceu anteriormente.
 - d) o autor errou ao repetir a palavra duas vezes num mesmo parágrafo.
 - e) ele reforça a intenção do autor em informar o conceito de ilha para o leitor.
02. A partir do conceito de “**ilha**” apresentado pelo texto podemos inferir que
- a) a Oceania é uma ilha por não apresentar dimensões continentais.
 - b) a Austrália, apesar de apresentar dimensões quase continentais, é uma ilha.
 - c) existem realmente poucas ilhas, pois muitas desaparecem mediante os movimentos da circulação oceânica.
 - d) todas as terras emersas são consideradas como ilhas.
 - e) a Indonésia é a menor ilha do planeta.
03. Considerando os tipos de ilhas citados, assinale a opção em que as locuções adjetivas correspondem, respectivamente, às citadas no texto:
- a) de morros, de continentes, de lagos, de rios.
 - b) de solos, de locais, de rios, de lagos.
 - c) de vulcão, de países, de chuvas, de rios.
 - d) de vulcão, de continentes, de rios, de lagos.
 - e) de terras, de estados, de águas, de locais.

Texto 2: A Ilha Perdida

- Na fazenda do padrinho, perto de Taubaté, onde Vera e Lúcia gostavam de passar as férias, corre o rio Paraíba. Rio imenso, silencioso e de águas barrentas. Ao atravessar a fazenda ele fazia uma grande curva para a direita e desaparecia atrás da mata. Mas, subindo-se ao morro mais alto da fazenda, tornava-se a avistá-lo a uns dois quilômetros de
- 05 distância e nesse lugar, bem no meio do rio, via-se uma ilha que na fazenda chamavam de «Ilha Perdida». Solitária e verdejante parecia mesmo perdida entre as águas volumosas.
- Quico e Oscar os dois filhos do padrinho, ficavam horas inteiras sentados no alto do morro e conversando a respeito da ilha. Quem viveria lá? Seria habitada? Teria algum bicho escondido na mata? Assim à distância, parecia cheia de mistérios, sob as copas altíssimas
- 10 das árvores; e as árvores eram tão juntas umas das outras, que davam a impressão de que não se poderia caminhar entre elas. Oscar suspirava e dizia:
- Se algum dia eu puder ver a ilha de perto, vou mesmo.
- Quico perguntava.
- Não tem medo? E se tiver alguma onça morando lá?
- 15 — Onça? Não pode ter. Como é que onça vai parar lá no meio do rio?
- Nadando. Ouvi dizer que onça nada muito bem.
- Oscar respondia, pensativo:

- Pode ser. Todos os bichos sabem nadar, só a gente precisa aprender; mas eu queria ver o que há na ilha. Falam tanta coisa...
- 20 E ficavam olhando a ilha perdida. Se falavam com o pai, este prometia:
— Quando forem mais velhos, faremos uma excursão à ilha. Arranjaremos canoas apropriadas e iremos até lá.
Os dois meninos chegavam muitas vezes a sonhar com a ilha.
Por ocasião de umas férias, justamente em fins de novembro, chegaram à fazenda
- 25 Henrique e Eduardo, os dois primos mais velhos de Oscar e Quico.
Eram dois meninos de doze e quatorze anos, fortes e valentes. Montavam muito bem e sabiam nadar. Logo nos primeiros dias, percorreram sozinhos grande parte da fazenda; subiram e desceram morros, andaram por toda parte e ao verem o riozinho, onde Vera e Lúcia tinham ido pescar uma vez com padrinho, apelidaram-no de «filhote do
- 30 Paraíba».
- (...)
- Uma tarde os quatro meninos ficaram no alto do morro olhando a «ilha perdida». Como seria bom se tivessem uma canoa e pudessem ir ver o que havia na ilha. Eduardo, de espírito mais prático, foi logo dizendo:
- 35 — Que pode haver lá? Árvores, cipós, ninhos de passarinhos...
Henrique, com a mão no queixo, olhava pensativo em direção da ilha. Depois disse:
— Vou ver se arranjo uma canoa por aí, nem que seja emprestada ou alugada. Impossível que ninguém tenha uma canoa; eu sei remar, aprendi em Santo Amaro com uns primos.
- 40 Os olhos de Quico brilharam de contentamento:
— Você sabe mesmo remar?
Oscar disse uma frase que esfriou o entusiasmo de todos:
— Nem pensem nisso, papai não deixa. Já pedi muitas vezes e ele não deixa.
Continuaram a olhar o rio. Henrique perguntou:
- 45 — Por que chamam de Ilha Perdida? Quico explicou:
— Ninguém sabe direito. Decerto porque parece mesmo perdida no meio do rio. Quando viemos para cá, já a chamavam assim.
- (...)
- Bento, você sabe se mora gente naquela ilha? Bento olhou em direção da ilha e
- 50 coçou a testa:
— Há muito tempo ouvi dizer que morava lá um homem ruim, mas nunca vi nada, não sei se é verdade.
Eduardo levantou-se e chegou mais perto de Bento:
— Você nunca viu mesmo nada? Nem um sinal de que há gente lá?
- 55 Bento hesitou, olhou o chão, tirou o capinzinho da boca e falou:
— Pra dizer a verdade, um dia eu vi uma coisa lá... Os quatro entreolharam-se. Quico pediu:
— O que foi? Conte, conte.
— Vi uma fumacinha saindo do meio daquelas árvores mais altas lá bem à direita,
- 60 estão vendo? Daquele lugarzinho vi uma vez sair fumaça.
— Só uma vez? Veja se lembra, Bento.
— Só uma vez, mas era uma fumaça comprida que ia subindo, subindo até às nuvens.
Oscar perguntou:
— E você não teve vontade de ir ver o que era? (...*continua*)

04. O narrador, ao descrever o Rio Paraíba como “imenso, silencioso”, “de águas volumosas” e a ilha “como solitária e verdejante” com árvores cujas “copas altíssimas davam impressão de que não se poderia caminhar entre elas”, pretende

- a) conceituar e informar ao leitor como deve ser um rio e uma ilha.
- b) explicar ao leitor o porquê da ilha se chamar Perdida.
- c) criar um ambiente de suspense e mistério em sua narrativa.
- d) apenas descrever a ilha.
- e) mostrar que todos os rios de Taubaté são imensos e volumosos.

05. A “Ilha Perdida” só **NÃO** despertava nos meninos

- a) curiosidade.
- b) excitação.
- c) entusiasmo.
- d) especulação.
- e) apreensão.

06. Assinale o trecho do texto em que se pode inferir o tamanho da fazenda dos pais de Quico e Oscar em:

- a) “...percorreram sozinhos grande parte da fazenda, subiram e desceram morros, ...”. (l.27 e 28)
- b) “Solitária e verdejante parecia mesmo perdida entre as águas volumosas.” (l.6)
- c) “Assim, à distância, parecia cheia de mistérios...”. (l.9)
- d) “Na fazenda do padrinho, perto de Taubaté, onde Vera e Lúcia gostavam de passar as férias, corre o rio Paraíba...”. (l. 1 e 2)
- e) “Por ocasião de uma férias, justamente em fins de novembro, chegaram à fazenda Henrique e Eduardo...”. (l. 24 e 25)

07. Assinale a opção em que o adjetivo destacado **NÃO** dá ideia de aumentativo.

- a) “Rio **imenso**, silencioso e de águas barrentas ...”. (l.2)
- b) “... ele fazia uma **grande** curva para a direita.” (l. 3)
- c) “... parecia mesmo perdida entre as águas **volumosas**.” (l. 6)
- d) “... **ficavam horas inteiras sentados no alto do morro**.” (l. 7 e 8)
- e) “... sob as copas **altíssimas** das árvores, ...”. (l. 9 e 10)

08. Assinale a fala do personagem que demonstra a tomada de decisão de ir investigar a Ilha Perdida.

- a) “— Se algum dia eu puder ver a ilha de perto, vou mesmo.”. (l.12)
- b) “— Vou ver se arranjo uma canoa por aí, nem que seja emprestada ou alugada.”. (l.36)
- c) “— Nem pensem nisso, papai não deixa.” (l.42)
- d) “— Que pode haver lá? Árvores, cipós, ninhos de passarinhos.” (l.34)
- e) “— Você nunca viu mesmo nada?”. (l.53)

09. No texto, há algumas palavras empregadas no diminutivo. Assinale a opção em que esse emprego tem valor afetivo.

- a) “Bento hesitou, olhou o chão, tirou o **capinzinho** da boca e falou...”. (l.54)
- b) “Vi uma **fumacinha** saindo do meio daquelas árvores mais altas...”. (l.58)
- c) “Apelidarem-no de “**filhote** do Paraíba.” (l.29)
- d) “Daquele **lugarzinho** vi uma vez sair fumaça.” (l.59)
- e) “— Que pode haver lá? Árvores, cipós, ninhos de **passarinhos**...”. (l. 34)

10. Assinale a opção em que o valor semântico da expressão sublinhada está corretamente indicado nos parênteses.

- a) “— Você nunca viu mesmo nada? Nem um sinal de que há gente lá?”. (l.53) - (oposição)
- b) “Se falavam com o pai, este prometia...”. (l. 20) - (tempo)
- c) “Montavam muito bem e sabiam nadar”. (l. 26 e 27) - (oposição)
- d) “As árvores eram tão juntas umas das outras que davam a impressão...”. (l.10) - (consequência)
- e) “Logo nos primeiros dias, percorreram sozinhos grande parte da fazenda...”. (l.27) - (conclusão)

Texto 3: Hagar e Eddie na Ilha



Fonte: deposito de tirinhas/googleimagens/acesso 13 novembro de 2017.

11. Observe a fala de Hagar no primeiro quadrinho: “Sabe o que eu me pergunto?” Assinale a opção em que o ‘QUE’ das frases abaixo tem a mesma classe gramatical da empregada pelo personagem.

- a) “— O **quê**? Respondeu Eddie.”
- b) **Que** difícil é ficar numa ilha deserta.
- c) Ele sabia **que** estava preso na ilha.
- d) O **que** você deseja?
- e) Hagar, **que** é um viking, não gostava de ilhas.

12. Assinale a alternativa em que o termo em destaque apresenta a mesma classe gramatical de **SÓ** em: “Por que há sempre **só** uma árvore nas ilhas desertas?”

- a) Eles **só** precisavam de uma canoa.
- b) Eles queriam ficar **sós**.
- c) Não pense em ir **só**, é muito perigoso.
- d) Bento estava **só** na ilha.
- e) Hagar não estava **só** na ilha, seu sobrinho o acompanhava.

Texto 4: A margem e o centro

A Ilha dos Marinheiros desafia o imaginário sobre a cidade de Porto Alegre, a sétima capital mais rica do Brasil. Ainda que esteja a cerca de 7 quilômetros do centro da cidade, o bairro da zona norte mantém uma relação distante com o cotidiano da capital, como se as águas do lago Guaíba impusessem uma distância que é muito mais do que física. Em plena capital gaúcha, encontram-se palafitas mambembes que sustentam casebres construídos com sobras de demolições, madeira e calhas reaproveitadas. Cerca de 850 famílias dividem ruas apertadas, sem asfalto ou calçamento. As crianças, os cães e os carros disputam o espaço do jeito que dá. A população é, em sua maioria, formada por descendentes de pescadores que trabalham no local ou em bairros próximos. Formam uma comunidade unida, fazendo referência a Porto Alegre como “lá, na cidade”, e tratada pelos habitantes do centro como se vivessem em uma localidade longínqua, quase folclórica. “É um local com cotidiano diferente do resto da cidade, marcado por uma relação com o ambiente que é muito própria. A água serve como uma zona de fronteira, que demarca os limites dessa relação com a cidade”, explica Rafael Victorino Devos, professor de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que trabalhou por cinco anos na ilha, em sua pós-graduação.

(...)

Todo aquele rio ali do lado

Já o calor é um elemento tentador e pernicioso no verão. Ana Paula Castro, 22 anos, mãe de Diuly Castro, de 5, e de Helena, de 10 meses, explica que é difícil para as crianças deixar de “aproveitar todo aquele rio ali do lado”. Como ela, muitos moradores admitem frequentar a “prainha” – uma faixa de areia com acesso a uma margem rasa do Guaíba –, embora a água que representa um dos poucos momentos de lazer dessa população seja sabidamente muito poluída.

<https://apublica.org/2015/08/ilha-dos-marinheiros-a-margem-de-porto-alegre/>- Jornal

13. Sobre o uso predominante das aspas no texto, é correto afirmar que elas se justificam pelo seguinte motivo:

- a) Promover um suspense no texto.
- b) Alterar o sentido das palavras e expressões destacadas.
- c) Registrar a fala/opinião de outras pessoas no texto.
- d) Destacar um novo momento na narrativa.
- e) Destacar um texto que vai ser apresentado.

14. Assinale o trecho em que a expressão sublinhada denota marca da fala cotidiana (registro oral) das pessoas.

- a) “A Ilha dos Marinheiros **desafia o imaginário** sobre a cidade de Porto Alegre.” (l.01)
- b) “As crianças, os cães e os carros disputam o espaço **do jeito que dá.**” (l.07 e 08)
- c) “Formam uma **comunidade unida...**” (l. 9 e 10)
- d) “... encontram-se **palafitas mambembes.**” (l.05)
- e) “A água serve como **uma zona** de fronteira...” (l. 13)

15. Assinale a opção em que o emprego da vírgula se justifica pelo mesmo motivo do trecho destacado abaixo:

“Ana Paula Castro, 22 anos, mãe de Duily Castro, de 5, e de Helena, de 10 meses, explica que é.”

- a) “. sobre a cidade de Porto Alegre, a sétima capital mais rica do Brasil.” (l.1 e 2)
- b) “A população é, em sua maioria, formada por descendentes de pescadores. ” (l.8 e 4)
- c) “Ainda que esteja, acerca de 7 quilômetros ao centro da cidade, o bairro da zona norte. ” (l.2 e 3)
- d) “Em plena capital gaúcha, encontram-se palafitas mambembes. ”. (l. 4 e 5)
- e) “As crianças, os cães e os carros disputam o espaço do jeito que dá.” (l. 7 e 8)

16. Comparando os Textos 4 (A margem e o Centro) e 2 (A Ilha Perdida), pode-se afirmar que

- a) ambas as ilhas são cercadas por águas poluídas.
- b) ambas as ilhas são habitadas por animais perigosos.
- c) a primeira ilha é misteriosa e a segunda ilha é realista demais.
- d) a primeira ilha só existe no livro e a segunda, no imaginário das pessoas.
- e) as ilhas são lugares inóspitos e ninguém deveria morar nelas.

Texto 4: A turma do Guaraná



Turma do Guaraná 2012

Fonte: <https://guaranaeturma.blogspot.com.br>. Acesso em 14 de novembro de 2017.

17. Sobre a Tirinha da Turma do Guaraná, pode-se afirmar que:

- I- O sol parece preocupado com a situação dos meninos.
- II- O elefante não ficou nada satisfeito com a solução encontrada para todos permanecerem na ilha.
- III- Os meninos ficaram preocupados em estarem presos em uma ilha tão pequena.
- IV- O elefante parece acreditar no ditado popular: “Cada um por si”.

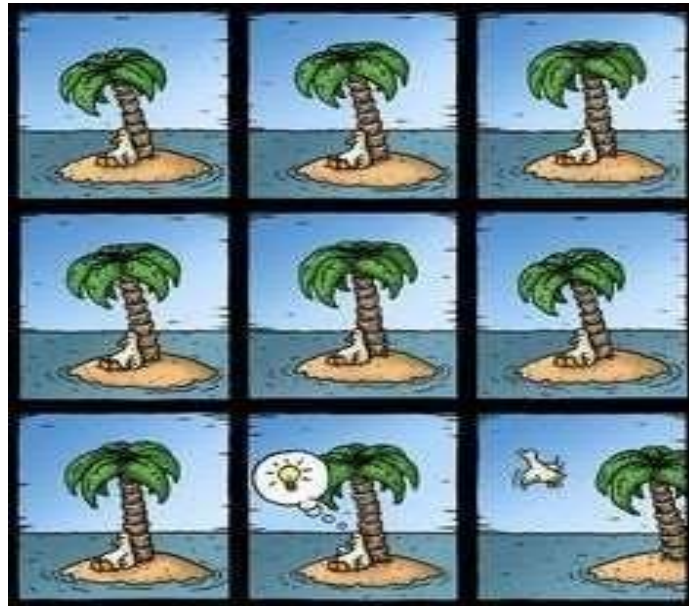
São corretas as afirmativas:

- a) I e II
- b) I, II e III
- c) II, III e IV
- d) I e III
- e) I, II e IV

18. Assinale a alternativa que **MELHOR** expressa o significado do balão com o sinal de exclamação.

- a) A reação dos personagens ao encontrarem uma ilha perdida no meio do nada.
- b) O espanto dos personagens ao encontrarem um elefante falante.
- c) O estranhamento dos personagens ao encontrarem um elefante em uma minúscula ilha deserta.
- d) A reação dos personagens com a atitude egoísta do elefante falante que encontram em uma minúscula ilha deserta.
- e) O questionamento silencioso dos meninos sobre o que fazer se não puderem ficar na ilha com o elefante falante.

Texto 5: A turma do Guaraná



Fonte: deposito de tirinhas/googleimagens/acesso 13 novembro de 2017.

19. Em relação à tirinha acima, assinale a alternativa correta.

- a) O quadrinho emprega a linguagem verbal e não verbal, também chamada de linguagem mista.
- b) O formato e a quantidade de quadrinhos em sequência nos fornece a noção de passagem do tempo.
- c) O uso de onomatopéia é essencial para a compreensão do quadrinho.
- d) As linhas cinéticas não indicam o movimento da ave.
- e) A imagem no balão de pensamento representa a descoberta do leitor sobre a condição de náufrago do pássaro.

20. O humor é um elemento importante nas tirinhas, pois ele é responsável pela quebra de expectativa do leitor e, geralmente, no último quadrinho, o leitor se surpreende. Sobre a tirinha acima, podemos afirmar:

- a) O que surpreende o leitor é o fato de, após uma longa passagem de tempo, o personagem, que é uma ave, ter percebido que poderia voar para sair da ilha.
- b) O que surpreende o leitor é o fato de prontamente o personagem ter a ideia de voar.
- c) O que surpreende o leitor é o fato de, após uma longa passagem de tempo, o personagem não conseguir ter uma ideia de como sair da ilha.
- d) A surpresa está no fato de uma ave estar em uma ilha.
- e) Todos os elementos do texto em nada surpreendem o leitor.



Proposta de Redação

Quico, Oscar e seus amigos (Texto II) tanto fizeram que conseguiram chegar à Ilha Perdida e lá viveram uma grande aventura.

Ficou curioso?

Leia o livro "A Ilha Perdida", de Maria José Dupré. (Editora Ática)

Agora é a sua vez de viver uma grande aventura!!!

Observe a Imagem abaixo:



Fonte: deposito de tirinhas/googleimagens/acesso 13 novembro de 2017

Imagine que você encontrou uma ilha misteriosa e resolveu explorá-la com um grupo de amigos. Relate o que vocês encontraram, o que havia lá, como exploraram a ilha e o que fizeram para retornar para casa.

Você deve:

- fazer uma narrativa em 1ª pessoa.
- dar um título criativo.
- criar um final coerente.

Escreva, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas, sem contar a linha do título.

Sua redação será anulada ou receberá grau zero caso você:

- não respeite o tema;
- escreva a lápis;
- escreva todo ou grande parte do texto em língua estrangeira;
- reproduza textos da prova;
- não atenda ao tipo textual (narração) e
- escreva menos de 16 ou mais de 34 linhas, sem contar a linha do título.

Bom trabalho, Marujo!!